



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

FLEXÃO VERBAL: um novo olhar para o estudo dos verbos irregulares

Amanda Bella Prado de Souza*

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar que o estudo dos verbos irregulares é imprescindível para a formação do revisor de textos. Para isso, selecionaram-se inicialmente os dezesseis verbos que apresentam alomorfes de radical nos tempos derivados da forma do pretérito perfeito do indicativo e realizou-se um levantamento de como gramáticos e linguistas abordam essa questão. Verificou-se que os gramáticos enfocam principalmente a nomenclatura e a catalogação dos verbos, mas pouco se dedicam ao fenômeno da irregularidade em si. Já os linguistas estudam mais o fenômeno e buscam encontrar as regularidades dentro da irregularidade desses verbos. Por fim, apresenta-se uma nova proposta para analisar esses verbos e para incluí-los no ensino em geral e na formação de revisores em particular.

Palavras-chave: Verbos irregulares fortes. Flexão verbal. Verbos de padrão especial. Alomorfes.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto, sob orientação do Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier.

1 INTRODUÇÃO

O estudo dos verbos representa um ponto de partida importante para a análise do discurso. É, por esse motivo, que seu entendimento e correto uso pelos revisores de textos se torna tão fundamental. Não há revisor de texto que não trabalhe com o discurso, logo não existe revisor que não lide com verbos.

O revisor de textos é o profissional encarregado de cuidar da boa produção textual, de maneira a conferir-lhe clareza, coerência e coesão, adaptando-o às normas padrões da Língua Portuguesa. Esse profissional, que se dedica dia após dia a dar acabamento a textos que possam chegar com clareza ao leitor, deve, no entanto, sempre respeitar a opinião e as ideias originais do escritor, mantendo-se, dessa forma, sempre em contato com o autor.

Para que seu trabalho possa ser bem realizado, esse profissional deve manter-se constantemente atualizado com as normas de escrita da língua, estudando as novas regras, quando houver, e aprimorando-se cada vez mais nas antigas que permanecerem.

O grande diferencial do revisor de textos para os escritores comuns está no fato de as pessoas produzirem textos que não correspondem à norma culta da língua, ou construírem sentenças obscuras que impedem a compreensão do leitor, sendo, portanto, nesses pontos que entra a interferência da revisão. Esses problemas são gerados, porque a fala está constantemente sofrendo alterações que a afastam da escrita. Essa variação linguística na fala acontece de forma mais ágil do que na escrita, que pode levar vários anos para assimilar algum fenômeno que já acontece na fala com frequência.

Esse processo pode ser observado na fala ao notar que vários falantes costumam confundir o uso da forma infinitiva de alguns verbos irregulares com a forma do futuro do subjuntivo. Isso possivelmente acontece porque há uma tendência à perda das irregularidades de verbos desse tipo, em vista de, para a grande maioria dos verbos, a forma do infinitivo ser idêntica à forma do futuro do subjuntivo. Essa tendência está levando ao obscurecimento dos usos diferenciados do infinitivo e do futuro do subjuntivo e, conseqüentemente, à perda do uso do futuro

do subjuntivo. Um exemplo clássico disso é o emprego da forma *intervir* no lugar de *intervier*.

Cabe ao revisor perceber essas mudanças estruturais, as quais estão na fala, mas não incorporadas na língua escrita. Assim, ele desenvolverá essa habilidade se estudar a respeito e se aperfeiçoar no tema. Tendo em vista que ele é um especialista em Língua Portuguesa, é necessário em sua formação que ele tenha examinado esses pontos para ter segurança na sua atuação profissional, de modo a perceber rapidamente os desvios do padrão relacionados a essas formas verbais e ao seu uso.

Portanto, para este artigo foram enfocados os dezesseis verbos irregulares que apresentam alormofes de radical nos tempos do pretérito perfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo, a saber: caber (coub-), haver (houv-), saber (soub-), trazer (troux-), pôr (pus-), poder (pud-), ter (tiv-), estar (estiv-), querer (quis-), fazer (fiz-), dizer (diss-), ver (vi-), vir (vie-), dar (de-), ser e ir (fo-, fu-). O estudo dos alomorfes de radical dos verbos irregulares faz parte tanto da morfologia quanto da sintaxe. Existem outros tipos de irregularidades que não serão abordadas neste artigo.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar que o estudo das formas e do uso dos verbos escolhidos e de seus derivados é necessário na formação do revisor de textos. Foram analisados: 1) os erros relativos a esses verbos documentados na literatura e registrados em caderno de campo; 2) o tratamento dado a essa questão por diferentes autores de um ponto de vista tradicional e da linguística; 3) as diferentes propostas dos autores e, por fim, apresenta-se uma proposta didática para essa questão.

2 ERROS DOCUMENTADOS

Os erros relativos ao ponto em foco foram documentados por Bechara (2009, p. 248 e 249), por Calaza (2011), por Carvalho (2015) e por Magalhães (p.2). Para uma melhor análise, essas incorreções serão separadas em erros de uso (troca da forma do futuro do subjuntivo pela forma do infinitivo) e erros de forma (forma incorreta dos verbos).

Erros de forma encontrados:

"Quem *antevera* (com e) que dum povo a ruína
Pelo seu próprio rei cavada fosse?" [SS.4, 34 BECHARA, 2009, p.248].

"Eles *reteram* o documento..." (CALAZA, 2011).

"O governo *interview*." (MAGALHÃES, p.6).

"O governo *reaveu* a confiança" (MAGALHÃES, p.10).

Todos os exemplos acima apresentam equívocos na forma da flexão verbal. Tem-se *antevera* no lugar de *antevira*, *reteram* no lugar de *retiveram*, *interview* no lugar de *interveio* e *reaveu* no lugar de *reouve*. Esses equívocos podem ter ocorrido por falta de conhecimento dos autores a respeito dos verbos derivados. Nos casos citados acima, observa-se o verbo *antever* que deriva do verbo *ver* e, por isso, deve flexionar-se como ele, o verbo *reter* derivado do verbo *ter*, *intervir* que deriva do verbo *vir* e *reaver* derivado de *haver*. Percebe-se que saber quais verbos derivam de quais diminuiria significativamente os erros de forma.

Seguem alguns erros que combinam a dificuldade de forma com a de uso:

"A gata estava brincando com este pedaço de vidro, se você *ver* algo quebrado, me avisa." (notas de campo).

"Se eu *ver* você amanhã" (MAGALHÃES, p. 2).

"Se você *vir* mais cedo, talvez ainda haja comida" (notas de campo).

"Se ela *dispor* de paciência, conseguirá terminar o trabalho" (CARVALHO, 2015).

"Se aos paternos errores de contraste,
E à minha influência *opor* virtude" [PA.1, II, 154 *apud* SS.4, 34, BECHARA, 2009, p. 249].

Os erros acima podem ser tanto de uso quanto de forma, não é possível saber exatamente o que causou o equívoco. Porém, eles também se encaixam em erros de uso porque podem ter sido ocasionados pelo desconhecimento dos autores do uso da forma do futuro do subjuntivo. Os verbos dos exemplos estão todos empregados na forma do infinitivo quando deveriam estar no futuro do subjuntivo, é o caso de *ver* em vez de *vir*, *vir* por *vier*, *dispor* em vez de *dispuser* e *opor* por *opuser*. Como esses são alguns dos poucos verbos que sofrem alomorfia de radical

quando empregados no subjuntivo, esse tipo de equívoco se torna bastante frequente no cotidiano do português brasileiro.

3 TRATAMENTO DOS VERBOS SELECIONADOS POR GRAMÁTICOS

Esta seção abordará o tratamento dado por Azeredo, Bechara e Cunha e Cintra à questão dos dezesseis verbos irregulares.

3.1 José Carlos de Azeredo

Azeredo (2014, p.182), em sua gramática Houaiss da Língua Portuguesa, inicia o assunto separando os verbos em regulares e irregulares.

Os verbos regulares são aqueles verbos que seguem o paradigma de sua conjugação de acordo com os modelos de 1ª, 2ª e 3ª. Enquanto os verbos irregulares são os verbos que apresentam algum desvio de forma do modelo, ou paradigma, de sua conjugação (AZEREDO, 2014). Azeredo separa os verbos irregulares em irregulares fortes, fracos ou anômalos. Segundo Azeredo (2014, p. 183):

Verbos **irregulares fracos** são os que podem mudar de radical, sem aparente explicação, ao variar a pessoa (ex.: perder, que apresenta perco e perde; medir, que apresenta meço e mede); **irregulares fortes** são os que apresentam no pretérito perfeito um radical diverso do presente (ex.: dizer, que apresenta dizes e dissestes; saber, que apresenta sabes e soubestes; vir, que apresenta vens e vieste). **Irregulares anômalos**, ou simplesmente **anômalos**, são os verbos que apresentam diversidade total de radicais entre tempos ou mesmo entre pessoas do mesmo tempo. São eles apenas os verbos ser e ir (cf. sou, és, fui; vai, ides, foi).

Percebe-se que os verbos selecionados para este trabalho se encaixam adequadamente na categoria de verbos irregulares fortes, descrita pelo autor, com exceção de *ser* e *ir*, que segundo Azeredo, devem ser classificados como irregulares anômalos.

Em seguida, o autor trata da formação dos tempos simples, na qual explica que os verbos irregulares fortes mantêm sua alomorfia de radical nos tempos pretérito mais-que-perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do

subjuntivo porque esses tempos derivam do tempo pretérito perfeito do indicativo. Logo, se um verbo apresenta alomorfia de radical no tempo pretérito perfeito, ele consequentemente apresentará essa alomorfia nos tempos que dele derivarem. E, é por esse motivo, que esses dezesseis verbos apresentam uma forma diferente quando conjugados no futuro do subjuntivo.

Sobre o assunto, Azeredo (2014, p. 185) explica:

O mecanismo flexional do verbo combina, de um modo geral, o uso das desinências modo-temporais com o tema das formas que não as possuem, a saber, o *presente do indicativo*, o *pretérito perfeito* e o *infinitivo não flexionado*, por isso chamadas formas primitivas do verbo. As demais formas, criadas pela adição das respectivas desinências modo-temporais ou número-pessoais – e muito excepcionalmente pela supressão destas –, chamam-se formas derivadas.

Com base nisso, tem-se que os tempos pretérito mais-que-perfeito do indicativo¹, pretérito imperfeito do subjuntivo² e futuro do subjuntivo³ são derivados do pretérito perfeito do indicativo (AZEREDO, 2014, p. 186).

Mais adiante o autor aborda a classificação dos verbos. Os verbos selecionados para este trabalho estão situados em duas categorias: verbos irregulares fortes e verbos de infinitivo monossilábico. Nos verbos irregulares fortes, Azeredo coloca os verbos *caber*, *dizer*, *estar*, *fazer*, *haver*, *poder*, *querer*, *saber* e *trazer* e suas devidas conjugações nos tempos presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo para que o leitor possa reparar nas alterações que o radical desses verbos sofre quando conjugados nesses tempos. Nos verbos de infinitivo monossilábico estão os verbos *ser*, *ir*, *dar*, *pôr*, *ter*, *ver* e *vir*, conjugados no presente do indicativo, no pretérito perfeito, no presente do subjuntivo e no pretérito imperfeito (AZEREDO, 2014, p. 189/191).

Assim, embora esse autor mencione e explique as irregularidades derivadas do pretérito perfeito, essas não são destacadas claramente para consulta, elas são apresentadas entre os verbos irregulares fortes, os anômalos e os de infinitivo monossilábico e, por fim, são apresentadas mescladas com outras irregularidades.

¹ Formado mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: -ra- / -re-.

² Formado mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: -sse-.

³ Formado mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: -r-.

3.2 Evanildo Bechara

Evanildo Bechara, em sua moderna gramática portuguesa, separa os verbos em regulares, irregulares e anômalos. E, assim como Azeredo, faz uma distinção entre irregulares fracos e fortes. Segundo Bechara (2009, p. 225):

Os irregulares se dividem em *fracos* e *fortes*. Fracos são aqueles cujo radical do infinitivo não se modifica no pretérito: *sentir-senti*; *perder-perdi*. Fortes são aqueles cujo radical do infinitivo se modifica no pretérito perfeito: *caber-coube*; *fazer-fiz*.

Bechara destaca que os verbos irregulares fortes não apresentam uma forma comum entre o infinitivo flexionado e o futuro do subjuntivo.

Infinitivo Flexionado

Caber
Caberes
Caber, ect.

Futuro do Subjuntivo

Couber
Couberes
Couber, etc.

Bechara (2009, p.226) ressalta ainda: "Outros autores consideram anômalo o verbo cujo radical sofre alterações que o não podem enquadrar em classificação alguma: *dar, estar, ter, haver, ser, poder, ir, vir, ver, caber, dizer, saber, pôr, etc.*". Supõe-se que essa ressalva se refere aos dezesseis verbos selecionados para este trabalho. No entanto, para Bechara, esses verbos fazem parte dos verbos irregulares, sendo anômalos apenas os verbos *ser* e *ir*. Bechara (2014, p. 226): "*Anômalo* é o verbo irregular que apresenta, na sua conjugação, radicais primários diferentes: *ser* (reúne o concurso de dois radicais, os verbos latinos *sedere* e *esse*) e *ir* (reúne o concurso de três radicais, os verbos latinos *ire, vadere* e *esse*)".

Bechara separa os verbos irregulares por conjugação. Serão mencionados aqui apenas os verbos e tempos verbais que fazem parte do grupo de dezesseis verbos tratados neste artigo.

Portanto, na 1ª conjugação tem-se os verbos *dar, estar* e seus derivados que apresentam irregularidade principalmente nos tempos pretérito perfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo. Na 2ª conjugação, estão os verbos *caber, dizer, fazer, haver, poder, querer, saber, ser, ter, trazer, ver* e seus derivados, junto com algumas formas regulares. E na 3ª conjugação, estão os verbos *vir, ir* e seus derivados, ao lado de outras formas regulares (BECHARA, 2009, p. 267-275).

Bechara traz uma forma diferente de Azeredo ao apresentar os dezesseis verbos, separando-os em conjugação, embora os dezesseis verbos venham misturados a outros com diferentes formas regulares e irregulares.

3.3 Celso Cunha & Lindley Cintra

Cunha e Cintra, na nova gramática do português contemporâneo, também separam os verbos, quanto à flexão, em regulares e irregulares. À diferença, porém, de Azeredo e Bechara, Cunha e Cintra não dividem os irregulares em fracos e fortes.

Os autores observam ainda que:

A Nomenclatura Gramatical Brasileira distingue verbos irregulares de verbos anômalos, aplicando a última denominação a verbos como *estar*, *haver*, *ser*, *ter*, *ir*, *vir* e *pôr*, cujas profundas irregularidades não se enquadram em classificação alguma. Esta distinção não é adotada pela *Nomenclatura Gramatical Portuguesa* (CUNHA; CINTRA, 2014, p. 401).

Em seguida, Cunha e Cintra discorrem sobre os verbos auxiliares e seu emprego e, nessa parte, eles abordam a conjugação dos verbos *ter*, *haver*, *ser* e *estar*. Por meio de grandes tabelas, os autores expõem a conjugação destes quatro verbos em todos os seus tempos.

Mais à frente, Cunha e Cintra fazem uma nova separação ao apresentarem os verbos irregulares por conjugação, seguindo o exemplo de Bechara. Na primeira conjugação, os autores ressaltam que, embora essa categoria seja a mais rica em número de verbos, ela é também a mais pobre em número de verbos irregulares. E exemplificam que, além do verbo *estar*, que foi apresentado antes, junto aos verbos auxiliares, existe apenas o verbo *dar*. Eles então apresentam tabelas da conjugação desse verbo nos tempos em que ocorrem as irregularidades (CUNHA; CINTRA, 2014, p. 436-437).

Na segunda conjugação, eles apresentam, além dos verbos *haver*, *ser* e *ter* (os quais eles mencionaram antes), os verbos *caber*, *dizer*, *fazer*, *poder*, *pôr*⁴, *querer*, *saber*, *trazer*, *ver* e todos os seus derivados. Todos exemplificados com suas

⁴ O verbo *pôr* vem do antigo *poer* e, por isso, um verbo de segunda conjugação.

devidas tabelas de conjugação, apresentando suas irregularidades, principalmente nos tempos pretérito perfeito e seus derivados (CUNHA; CINTRA, 2014, p. 439-451).

Cunha e Cintra (2014, p. 446) fazem uma ressalva sobre a classificação do verbo *pôr*: "Pela anomalia que este verbo apresenta no infinitivo, certos gramáticos preferem incluí-los numa 4.^a conjugação, que seria formada por ele e seus derivados."

Por fim, nos verbos de terceira conjugação estão os verbos *ir* e *vir*, sendo o verbo *vir* classificado pelos autores como verbo anômalo, seguido de suas tabelas de conjugação, mostrando a sua irregularidade (CUNHA; CINTRA, 2014, p. 451-455).

Percebe-se que, assim como Bechara, Cunha e Cintra fazem uma análise dos dezesseis verbos separados por conjugação entremeados com outros verbos que apresentam outros tipos de irregularidade, diferentemente de Azeredo que separa esses verbos entre irregulares fortes e verbos de infinitivo monossilábico.

4 TRATAMENTO DOS VERBOS SELECIONADOS POR LINGUISTAS

Esta seção abordará o tratamento dado por Camara JR., Pontes, Silva e Koch à questão dos dezesseis verbos irregulares.

4.1 Joaquim Mattoso Camara JR.

Joaquim Camara JR., em seu livro "Estrutura da língua portuguesa", inicia a análise dos verbos definindo a formação padrão de um verbo. Segundo Camara JR. (1982, p. 104):

O verbo é em português o vocábulo flexional, por excelência, dada a complexidade e a multiplicidade da suas flexões. As 2 noções gramaticais de tempo e modo, de um lado, e, de outro lado, de pessoa e número do sujeito, que a forma verbal indica em princípio, correspondem a duas desinências, ou sufixos flexionais, que podemos chamar, respectivamente, sufixo modo-temporal (SMT) e sufixo número-pessoal (SNP). Eles se aglutinam intimamente num global sufixo flexional (SF), que se adjunge ao tema do verbo (T), constituído pelo radical (R) seguido da vogal temática (VT) da conjugação correspondente.

Assim, tem-se como fórmula geral do verbo o tema mais o sufixo flexional (T + SF). Sendo o tema composto pelo radical mais a vogal temática e sendo o sufixo flexional, o sufixo modo-temporal mais o sufixo número-pessoal.

Camara JR. ressalta que levará em consideração as formas do tempo pretérito mais-que-perfeito e a 2ª e 5ª pessoa (tu e vós), apesar de seu pouco rendimento registrado no português, pois seu livro tem por objetivo servir de ponto de partida para a gramática escolar da língua e todas essas formas ainda são usadas (ainda que pouco) em algumas regiões do Brasil (CAMARA JR., 1982, p. 105).

Sobre o tema específico deste artigo, o autor inicia dizendo: "O que nossas gramáticas alinham, em ordem alfabética, como verbos irregulares, deve ser entendido como um desvio padrão geral morfológico, que não deixa de ser regular, no sentido de que é suscetível a uma padronização também" (CAMARA JR., 1982, p. 111. E também acrescenta:

Ainda aqui é preciso fugir da memorização pura e simples, que é o mais inconveniente meio de aprender. Na realidade, o estudante com ela só aprende afinal, porque consegue entrever um pouco, embora intuitivamente, as relações e coincidências que a enumeração alfabética convencional está encobrindo. (CAMARA JR., 1982, p. 111).

Então, o autor explica que a irregularidade pode estar no sufixo flexional ou no radical. Sendo esta mais importante que aquela. E propõe um novo olhar sobre os verbos ditos irregulares (e por ele chamados de padrão especial), um olhar que seja capaz de ver alguma regularidade na irregularidade.

Camara JR. (1982, p. 111):

Os padrões especiais, por sua vez, não são inteiramente caprichoso e arbitrários. Há neles uma organização imanente, que se impõe claramente depreender. Como na loucura, há uma lógica implícita, que o gramático, como naquela o psiquiatra, tem o dever de explicitar.

O autor introduz o padrão especial mais relevante como sendo aquele que reconhece um radical irregular, nas formas do pretérito perfeito, do pretérito mais-que-perfeito, do pretérito do subjuntivo e do futuro do subjuntivo, denominando-o R', que se opõe aos outros radicais do verbo, identificados como R. Ou seja, esse

radical R distingue-se do radical R', específico do padrão especial, que reúne os tempos derivados do pretérito perfeito, e ocorres em apenas quinze verbos⁵.

Os quatro autores linguistas são os únicos a subdividir os quinze verbos em grupos que apresentam regularidades semelhantes. Camara JR. explica que o tema teórico (TT) é dado pela segunda pessoa do pretérito perfeito do indicativo, retirado o sufixo número-pessoal (-ste).

No primeiro grupo, há seis verbos em que a forma da 1ª pessoa e da 3ª pessoa coincidem no pretérito perfeito.

Disseste. (eu, ele) *disse*.
Quiseste. (eu, ele) *quis*.
Coubeste. (eu, ele) *coube*.
Houveste. (eu, ele) *houve*.
Trouxeste. (eu, ele) *trouxe*.
Soubeste. (eu, ele) *soube*.

No segundo grupo, há três verbos que alternam em /i/ e /ê/ entre as formas da 1ª pessoa e da 3ª pessoa do pretérito perfeito.

Fizeste. (eu) *fiz*, (ele) *fez*.
Tiveste. (eu) *tive*, (ele) *teve*.
Estiveste. (eu) *estive*, (ele) *esteve*.

No terceiro grupo, há dois verbos que alternam em /u/ e /ô/ entre as formas da 1ª pessoa e da 3ª pessoa do pretérito perfeito.

Pudeste. (eu) *pude*, (ele) *pôde*.
Puseste. (eu) *pus*, (ele) *pôs*.

No quarto grupo, há um verbo que alterna entre /ô/ e /u/ entre as formas da 3ª pessoa e da 1ª pessoa do pretérito perfeito. Para esta parte, o autor ressalta que este radical se relaciona tanto para o verbo *ser* como para o verbo *ir*.

Foste. (ele) *foi*, (eu) *fui*.

E, por último, um verbo atemático no pretérito perfeito 1ª pessoa e regular no pretérito perfeito 3ª pessoa.

Vieste. (eu) *vim*, (ele) *veio*.

E, à parte, ele separa os verbos *dar* e *ver*.

Deste. (eu) *dei*, (ele) *deu*.
Viste. (eu) *vi*, (ele) *viu*.

⁵ O autor reúne em apenas um radical irregular as formas fo- e fu- dos verbos *ir* e *ser*, daí ter considerado apenas quinze verbos.

A abordagem de Camara JR. é muito diferente da abordagem feita pelos gramáticos, o autor se preocupa com uma busca pela regularidade dentro desses verbos irregulares.

4.2 Eunice Pontes

A autora Eunice Pontes, em seu livro "Estrutura do verbo no português coloquial", apresenta algumas noções importantes na hora de analisar os verbos.

Inicialmente, no seu capítulo 3, denominado "Morfologia", a autora estabelece alguns parâmetros básicos, explicando os conceitos de tema, vogal temática e afixos dos verbos. Segundo Eunice Pontes (1972, p. 43):

Uma forma verbal simples consta de um tema seguido de um *sistema de sufixos flexionais*.

Consideramos *tema* tudo que estabelece o sistema de sufixos flexionais verbais. O limite entre ele e o *sistema flexional* é determinado pela *vogal temática*. Compõe-se obrigatoriamente de um núcleo – a raiz verbal – que pode ser antecedida ou seguida de *afixos* (prefixos e sufixos facultativos).

Para elucidar sua explicação, Eunice Pontes apresenta o verbo [voava], que tem como raiz [vo-] ligada aos sufixos flexionais [-a-va], formando o Pretérito Imperfeito do verbo [voar]. Percebe-se que a vogal temática [-a-] marca o início do sistema flexional (PONTES, 1972).

A autora ainda destaca (PONTES, 1972, p. 44): "Um verbo cujo tema apresenta, antes da raiz, um prefixo, como *reter*, nada difere, em sua flexão, de outro, cujo tema é formado de raiz apenas, como *ter*".

tive – Pretérito perfeito, 1ª pessoa

retive – Pretérito perfeito, 1ª pessoa

Portanto, os verbos derivados⁶ devem seguir a flexão dos seus verbos primitivos. Essa observação, que não é percebida por muitas pessoas, é a chave para realizar corretamente a conjugação verbal de vários verbos. Conhecer os verbos primitivos e seus derivados evita uma série de equívocos na hora de escrever.

⁶ Verbos derivados são os verbos que resultam da soma de prefixos mais os verbos primitivos.

Chegando à parte mais interessante de seu trabalho, e também à mais relevante para este artigo, Eunice Pontes (1972, p. 52) discorre sobre alternâncias de tema:

Ao lado do sistema flexional verbal, verificam-se, no conjunto do verbo português, certas *alternâncias de tema* (que correspondem também, por vezes, a oposição significativa) condicionadas morfológicamente, que distribuem os paradigmas verbais em grupos morfológicos.

E, assim, ela começa a separação dos grupos:

Grupo do Presente: grupo formado do Presente do Indicativo e todo o Presente do Subjuntivo;

Grupo do Perfeito: grupo formado do Pretérito Perfeito, Pretérito do Subjuntivo e Futuro do Subjuntivo. Cabe aqui um parênteses, a autora não inclui o tempo Pretérito Mais-que-perfeito (embora ele caiba neste grupo) possivelmente porque este tempo verbal tem caído em desuso e como sua análise se baseia principalmente na fala, não é interessante o estudo desse tempo para o seu trabalho;

Grupo do Imperfeito: grupo formado do Pretérito Imperfeito, Infinitivo, Gerúndio e todas as outras formas do Presente do Indicativo e Particípio Passado.

Eunice Pontes (1972, p. 53) ainda explica:

As alternâncias temáticas obedecem, assim, a uma regularidade distribucional que quase não admite exceção. Podemos dizer que, com poucas exceções, todos os verbos apresentam identidade de tema no *Grupo do Presente*, englobando, nesta afirmação, os verbos que não apresentam alternância de tema e os que a apresentam. O mesmo se pode dizer do Grupo do Perfeito e do Grupo do Imperfeito.

A autora, então, acrescenta que existe um pequeno grupo, dentro do Grupo do Perfeito, que apresenta alomorfe de tema especial. Ela expõe uma seleção de catorze verbos e explica que, com exceção do verbo *ver*, todos os outros possuem a vogal temática especial [-ε-] e, além disso, com exceção do verbo *dar*, todos têm também alomorfe diferente para o Grupo do Presente, o que significa que têm no mínimo três alomorfes de tema (PONTES, 1972). Ou seja, na forma infinitiva, os verbos de 1ª conjugação apresentam vogal temática [-a-] alternando para [-ε-] no pretérito perfeito. Os verbos de 2ª conjugação possuem vogal temática [-ê-] no infinitivo que alterna para [-ε-] no pretérito perfeito e os verbos de 3ª conjugação têm

vogal temática [-i-] no infinitivo alternando para [-ε-] no pretérito perfeito. Segue abaixo a seleção de catorze verbos de Eunice Pontes:

<i>Infinitivo</i>	<i>Pret. Perf.</i>
1. Trazer	[tro'sɛran]
2. Querer	[ki'zɛran]
3. Dizer	[di'sɛran]
4. Caber	[ko'bɛran]
5. Saber	[so'bɛran]
6. Fazer	[fi'zɛran]
7. Poder	[pu'dɛran]
8. Pôr	[pu'zɛran]
9. Ter	[ti'vɛran]
10. Vir	[vi'ɛran]
11. Estar	[izti'vɛran]
12. Dar	['dɛran]
13. Haver	[ow'vɛsi]
14. Ver	['viran]

Os catorze verbos apresentados pela autora coincidem com os verbos selecionados para este artigo, faltando apenas os verbos *ser* e *ir*.

4.3 Maria Cecília Silva e Ingedore Koch

As autoras Silva e Koch, no livro "Linguística Aplicada ao Português: Morfologia", fazem uma observação pertinente, assim como Camara JR. e Pontes, de que o tempo pretérito mais-que-perfeito é de rendimento mínimo na linguagem coloquial e que, em seu lugar, usam-se o pretérito perfeito ou o pretérito mais-que-perfeito composto (SILVA; KOCH, 2001).

As autoras também apresentam a forma padrão de estrutura do vocábulo verbal, conforme Camara JR., sendo o *tema* mais as *desinências flexionais*.

Silva e Koch estabelecem as diferenças entre os verbos ditos regulares e os irregulares. Os verbos regulares apresentam radical invariável, podendo somente em certas circunstâncias sofrer alternância da vogal que o constitui. Já os chamados

irregulares apresentam um desvio do padrão morfológico geral. Segundo Silva e Koch (2001, p. 59): "Ocorre, porém, que também estes desvios podem ser, de certa forma, padronizados, de modo a chegar-se a pequenos grupos de verbos que apresentam padrões comuns, perfeitamente explicáveis".

Elas ressaltam que para o estudo das irregularidades faz-se necessário recordar as formas primitivas dos tempos, destacando que da segunda pessoa do pretérito perfeito se derivam o pretérito mais-que-perfeito, pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo. Apontam também que qualquer tipo de irregularidade nas formas primitivas será mantida em todas as suas formas derivadas.

Sobre o tema específico, as autoras mostram que a primeira pessoa e a terceira pessoa do pretérito perfeito podem apresentar alternância vocálica na raiz nos seguintes verbos: *fiz – fez, tive – teve, estive – esteve, pus – pôs, fui – foi, pude – pôde*. Há verbos que apresentam, no radical do pretérito perfeito, o ditongo *ou* em oposição à vogal *a*: *coubeste, soubeste, trouxeste, houveste* (SILVA; KOCH, 2001, p. 60-61).

E, por último, há o verbo *vir*, que na primeira pessoa do pretérito perfeito apresenta vogal final nasal *vim* e que perde a nasal diante da vogal temática *e*: *vieste, viemos, viestes, vieram*.

5 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DOS AUTORES

Em busca de uma melhor visualização das propostas apresentadas pelos autores nas seções anteriores, apresenta-se um quadro com os principais pontos abordados, que possibilita uma comparação das ideias de cada autor.

Destaca-se que na coluna "Exposição de conjugação verbal", apenas foram marcados com o "X" os autores que apresentam os quadros completos dos verbos em vários tempos. Os autores que não receberam a marcação nesta coluna, até realizaram a exposição da conjugação de alguns verbos, a diferença é que fizeram isto de forma sucinta e apenas nos tempos que existiam irregularidades.

Quadro 1 - Tabela comparativa do conteúdo de cada autor

	Regulares e Irregulares	Fracos e Fortes	Tempos derivados do Pretérito Perfeito	Exposição de conjugação verbal	Separação dos verbos irregulares em 1ª, 2ª e 3ª pessoa	Separação dos verbos irregulares em grupos de semelhanças
Azeredo	X	X	X	X	–	–
Bechara	X	X	X	X	X	–
Cunha & Cintra	X	–	X	X	X	–
Camara Jr.	X	–	–	–	–	X
Pontes	–	–	X	–	–	X
Silva & Koch	X	–	X	–	–	X

Fonte: produzido pela autora

Com base na tabela, algumas comparações importantes merecem ser feitas. A primeira observação que se faz é de que os gramáticos selecionados para esta análise – Azeredo, Bechara e Cunha e Cintra – enfocam mais as nomenclaturas e a exposição da conjugação verbal do que o próprio fato da irregularidade em si. Eles apresentam e catalogam todos os fenômenos encontrados, porém não se detêm em analisá-los. Têm, como principal objetivo, expor, nos mínimos detalhes, as situações estudadas. Tal abordagem é pouco útil para o revisor, pois as incontáveis tabelas apresentadas não facilitam a consulta.

Enquanto os linguistas selecionados se detêm pouco nas nomenclaturas e não apresentam uma mera catalogação de fenômenos, eles abordam a fundo as irregularidades encontradas e buscam semelhanças entre elas. A busca por semelhanças é uma maneira mais didática de expor o assunto, sendo a didática a preocupação principal de Camara JR. Os linguista, entretanto, pecam no uso

rebuscado da linguagem técnica da área, especialmente quando fazem as análises fonéticas, sistema que nem todo leitor é capaz de compreender.

6 PROPOSTA DIDÁTICA

Esta proposta tem por objetivo buscar semelhanças, na conjugação verbal dos dezesseis verbos selecionados, que permitam ao estudante e ao revisor de textos uma melhor compreensão da conjugação desses verbos irregulares. Por meio da comparação e associação das semelhanças, espera-se que o estudante seja capaz de entender as regularidades dentro dos verbos irregulares, facilitando, dessa forma, o seu aprendizado.

Para isso, dividiu-se em três categorias as semelhanças, sendo a primeira categoria baseada em critérios fonéticos. Essa categoria está relacionada com a presença da vogal temática especial [-ε-], citada por Pontes em seu trabalho. A presença desta vogal temática é um ponto marcante na flexão dos verbos irregulares. Estão dentro dessa categoria os seguintes verbos conjugados na terceira pessoa do plural no pretérito perfeito:

<i>Infinitivo</i>	<i>Pret.Perf.</i>
1. Trazer	Trouxeram
2. Querer	Quiseram
3. Dizer	Disseram
4. Caber	Couberam
5. Saber	Souberam
6. Fazer	Fizeram
7. Poder	Puderam
8. Pôr	Puseram
9. Ter	Tiveram
10. Vir	Vieram
11. Estar	Estiveram
12. Dar	Deram
13. Haver	Houvesse

A segunda categoria corresponde a um sub-grupo da categoria anterior, e está baseada em critérios de alomorfia de radical. Nesta parte, pode-se separar alguns pequenos grupos que apresentam formas similares de alteração.

O primeiro grupo reúne os verbos que apresentam alomorfia no radical, na qual a vogal "a" sofre alteração para o ditongo "ou". São estes os verbos:

<i>Infinitivo</i>	<i>Fut. Subj.</i>	<i>Pret. Perf.</i>
Trazer	Trouxer	Trouxe
Caber	Couber	Coube
Saber	Souber	Soube
Haver	Houver	Houve

O segundo grupo reúne os verbos que ficam com o final "ive". São eles:

<i>Infinitivo</i>	<i>Fut. Subj.</i>	<i>Pret. Perf.</i>
Estar	Estiver	Estive
Ter	Tiver	Tive

O terceiro grupo reúne os verbos que sofrem alteração da vogal "o" para "u", ou "e" para "i", ou "a" para "i". São eles:

o → *u*

<i>Infinitivo</i>	<i>Fut. Subj.</i>	<i>Pret. Perf.</i>
Pôr	Puser	Pus
Poder	Puder	Pude

e → *i*

a → *i*

<i>Infinitivo</i>	<i>Fut. Subj.</i>	<i>Pret. Perf.</i>
Querer	Quiser	Quis
Fazer	Fizer	Fiz

O quarto grupo reúne os verbos que introduzem um "s" (correspondendo ao fonema /z/). São eles:

<i>Infinitivo</i>	<i>Fut. Subj.</i>	<i>Pret. Perf.</i>
Querer	Quiser	Quis
Pôr	Puser	Pus

A terceira e última categoria se baseia na irregularidade da vogal temática e do radical. Esta categoria abrange os seguintes verbos:

<i>Infinitivo</i>	<i>Fut. Subj.</i>	<i>Pret. Perf.</i>
Ser	For	Fui
Ir	For	Fui

Esses verbos apresentam vogal temática "o" ou "u", dependendo do tempo verbal, e apresentam os radicais homônimos fo- e fu-.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, ressaltou-se a fundamental importância do estudo verbal para o profissional de revisão textual. Como a língua falada se transforma muito rapidamente e a escrita leva mais tempo para incorporar novas formas, essa diferença de evolução das modalidades da língua constitui uma das maiores fontes de equívocos na produção de textos escritos. O revisor de textos deve procurar se capacitar no sentido de aprofundar seu conhecimento acerca da Língua Portuguesa quanto às pesquisas descritivas (e sócio-discursivas) desenvolvidas pela linguística, por ser ela a ciência da linguagem humana – nesse caso: os verbos irregulares, pois, como foi aqui demonstrados, a Nomenclatura Gramatical Brasileira não é tão eficaz. Portanto, o revisor também deve ser um conhecedor dos fenômenos estruturais e de variação linguística inerentes à Língua Portuguesa, para que saiba identificá-los na modalidade escrita e possa fazer intervenções textuais com mais segurança e propriedade.

Foram enfocados os dezesseis verbos que apresentam alomorfias em seus radicais e buscou-se em gramáticas e trabalhos de linguistas a abordagem de tal tema. Percebeu-se que, embora os gramáticos abordem demoradamente o tema dos verbos irregulares, eles não buscam semelhanças ou padrões que possam facilitar o aprendizado do estudante. Os gramáticos se preocupam mais com nomenclaturas e tabelas de conjugação verbal do que com o próprio fenômeno da irregularidade. Já os linguistas não se predem a nomenclaturas, buscam estudar o fenômeno na língua, tentando encontrar padrões e separando grupos, mas usam uma linguagem rebuscada e técnica da área que nem sempre é acessível a todos os leitores. Contudo, o conhecimento dessa linguagem técnica, apesar de restrita aos profissionais da área, é fundamental ao revisor.

Para a formação do revisor, propõe-se, em relação aos dezesseis verbos considerados, uma maneira simples de apresentar os padrões que se repetem em alguns verbos irregulares, chamando a atenção para as semelhanças encontradas e procurando manter uma forma didática compreensível para todos.

Concluiu-se, portanto, que é possível encontrar uma regularidade dentro da irregularidade e que seu estudo por associação facilita a compreensão e o aprendizado dos profissionais do texto.

VERBAL INFLECTION: A new look at the study of irregular verbs

ABSTRACT

This article aims to show that the study of irregular verbs is essential for the formation of the proofreader. To this end, sixteen verbs that present radical allomorphs in the times derived from the form of the perfect tense of the indicative were selected and a survey was made of how grammarians and linguists approach this question. It was verified that the grammarians focus more on nomenclature and on cataloging the verbs, but they are little dedicated to the phenomenon of the irregularity itself. In another hand, the linguists study more the phenomenon and seek to find the regularities within the irregularity of these verbs. Finally, a new proposal is presented to analyze these verbs and to include them in teaching in general and in the training of reviewers in particular.

Key words: Strong irregular verbs. Verbal inflection. Verbs of special pattern. Allomorphs.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Publifolha, 2014.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: editoras Nova Fronteira e Lucerna, 2009.
- CALAZA, L. **Veja os 12 erros de português mais comuns**. O Globo, 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/emprego/veja-os-12-erros-de-portugues-mais-comuns-3187887#ixzz4KH45oUy4>>. Acesso em: 14 set. 2016.
- CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- CARVALHO, H. **[Infográfico] 80 erros gramaticais que fazem você parecer um idiota**. 2015 Disponível em: <<https://viverdeblog.com/erros-gramaticais/>>. Acesso em: 14 set. 2016.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2014.
- MAGALHÃES, J. C. C. **Os 100 erros de português mais frequentes**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355163/2026850/0114_13_clp_100errosdeportugueFrequentes.pdf/d236074e-3585-4f12-9d67-f6275b0fc8c5>. Acesso em: 14 set. 2016.
- PONTES, E. **Estrutura do verbo no português coloquial**. Editora Vozes, 1972.
- SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. G. V. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. 12.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.